ANÁLISE CRÍTICA DE DIFERENTES CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

LUCAS MOÇO LEUTWILER DI GIACOMO OLIVEIRA

RESUMO

Inicialmente analisa-se aqui o material da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: Currículo integrador da infância paulistana (2015) e sua visão de como se deve ver as crianças como seres integrais e por isso a rede de ensino deve se adequar para oferecer interações que estimulem essa diversidade de linguagens e também fazer com que as diferentes etapas do ensino ocorram de forma integrada sem grandes quebras metodológicas e pedagógicas. Por fim se passa ao estudo do documento Currículo da Cidade - Educação infantil (2019) que reafirma a integração e dá maior enfoque ainda às múltiplas linguagens e interações como principal enfoque de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, exemplificando essas metas com cenas reais ocorridas em escolas de educação infantil. Ao final se faz uma comparação de métodos de abordagem e enfoque dos dois currículos com pouca diferença temporal relativa (4 anos), suas proximidades e diferenças.

Palavras-chave: Currículo. Educação Infantil. Múltiplas linguagens. Integração.

Interação.

INTRODUÇÃO

Chama a atenção que em uma importante rede municipal de educação como a paulistana haja currículos de educação infantil tão próximos na sua edição como o Currículo Integrador da infância paulistana de 2015 e o Currículo da Cidade - Educação Infantil de 2019.

A partir da análise crítica de ambos documentos e de uma comparação que visa apontar suas diferenças de objetivos, escopo e diálogos com documentos surgidos nos 4 anos temporais que os separam (principalmente a agenda 2030 da ONU com seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Base Nacional Comum Curricular), bem como mudanças de ênfase e abordagem, mas também eventuais proximidades chega-se à conclusão que embora com importantes diferenças tais documentos não são contraditórios entre si e podem ser lidos como tributários de uma concepção de infância e de prioridades na maneira de abordar pedagogicamente o desenvolvimento e aprendizagem das crianças que possuem muito mais semelhanças do que divergências.

1. ANÁLISE DOS DOCUMENTO: “CURRÌCULO INTEGRADOR DA INFÂNCIA PAULISTANA - 2015 ”

Neste documento oficial feito na gestão do prefeito Fernando Haddad pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo de sua Diretoria de Orientação

Técnica, Divisão de Orientação Técnica - Educação Infantil e Divisão de Educação Técnica - Ensino Fundamental e Médio se intenta como afirmado fazer um currículo integrador que abrange crianças de 0 a 12 anos. Incluindo assim a etapa da educação infantil (creche e escolas municipais de educação infantil - CEI e EMEI) e de grande parte do ensino fundamental até os 12 anos. O documento feito a partir de grupos de estudos e trabalho nas Diretorias Regionais de Educação com participação de diversos profissionais de educação da Rede Municipal logo no início afirma ser necessário romper com a ideia de etapas de desenvolvimento unicamente vinculados à genética e à educação como uma transmissão de conteúdos e saberes do adulto para as crianças. A criança integral desenvolve múltiplas inteligências e linguagens e o docente deve estimular espaços, tempos, materialidades e vivências que propiciem em todas etapas da educação o desenvolvimento integral da criança. Podemos ver no documento como um todo uma ênfase nas múltiplas linguagens, interações e no uso pedagógico e com intencionalidade dos espaços e materialidades..

Citando o tecto:

Nesse sentido, é desafio e propósito do Currículo Integrador comprometido com a qualidade social da educação considerar a diversidade que compõe as infâncias que habitam a cidade e se contrapor às desigualdades (étnicas, raciais, etárias, de gênero, econômicas, geográficas, religiosas) que condicionam a vida de bebês e crianças. Ao considerar bebês e crianças em sua inteireza humana, o Currículo Integrador da Infância Paulistana propõe a integração dos espaços coletivos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental com a vida que pulsa para além dos muros das Unidades Educacionais e com o conhecimento humano que deve ser compartilhado e usufruído por toda a sociedade, incluindo bebês e crianças.(São Paulo; Município, 2015a, página 13)

O documento enfatiza que a criança é feita de cem linguagens como citado pelo autor Loris Malaguzzi e na prática pensar os prédios, espaços e materialidades das escolas de ensino fundamental para permitir que a brincadeira e suas interações sigam presentes no currículo respeita a inteireza da crian-

ça. Do mesmo jeito, mas respeitando a faixa etária, não se deve subestimar a inteligência e capacidade dos bebês e crianças ofertando a eles temáticas e linguagens das sociedades humanas e da cultura considerada complexa.

Para de fato haver um currículo integrador ele precisa evitar concepções adultocêntricas e partir das culturas infantis e das falas das crianças, respeitá-las como sujeito de conhecimento e de saber é condição sine qua non para que a intencionalidade docente dialogue com princípios democráticos e que efetivamente vão estimular o desenvolvimento da integralidade dos bebês e crianças.

Embora não se deva subestimar a capacidade de bebês e de crianças na educação infantil essa etapa jamais deve ser vista como antecipação e uma preparação para o ensino fundamental, a creche e as EMEIs têm um valor em si mesmas e as crianças ali matriculadas não se deve oferecer treino motor, os treinos de linguagem escrita porque isso advém de uma concepção que vê a educação infantil como "pré-escola" e de uma visão instrucional da educação que privilegia a fala e desejos do docente sobre a criança.

Deve-se também saber que essas culturas infantis vão além dos muros da escola e surgem nas famílias, comunidades e saberes tradicionais dos grupos humanos os quais essas crianças pertencem, pensar a cidade como espaço educador também é muito relevante para se pensar em um currículo integrador.

Como o próprio texto do documento afirma:

Esse percurso construído na Educação Infantil e no Ensino Fundamental tem um valor em si, pois, as experiências vividas no presente são relevantes para o tempo presente da vida das crianças: não constituem um período de preparação ou antecipação das futuras etapas do processo de educação. E porque privilegia a vida e o tempo presentes de bebês e crianças, respeitando seus tempos e modos de viver suas infâncias, cria bases sólidas para a vida futura (justamente na medida em que não a antecipa). A antecipação de etapas retira das crianças o direito de viver a infância, tempo que os seres humanos precisam para construir suas potencialidades que não são genéticas, mas históricas e culturais, isto é, aprendidas na relação criançasociedade. Ao longo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, bebês e crianças precisam de tempo e vivências para ampliar suas formas de ver, conceber e expressar o mundo por meio das diferentes linguagens que integram arte e ciência no complexo processo de apropriação e construção de conhecimento que envolve curiosidade, observação, atenção, percepção, pensamento, investigação, interpretação, criação de hipóteses, imaginação e elaboração de teorias explicativas daquilo que vivem e observam. Tudo isso resulta em significativas aprendizagens que só acontecem pela atitude ativa da criança no meio social quando esta é tratada como sujeito capaz de realizar tudo isso. (SÃO PAULO; Município, 2015a, página 17).

O texto afirma que os princípios que embasam o currículo integrador são que a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ocorra sem rupturas de forma orgânica e articulada e que aproxime a concepção de criança apresentada da prática efetivamente existente nas creches e escolas, no dia a dia da criança nestes espaços.

O modo de ser e compreender o mundo das crianças deve ser respeitado pelos adultos e entrar na organização e planejamento pedagógico dos mesmos a partir das falas infantis. As infâncias são múltiplas porque os indivíduos são sempre variados e complexos e a educação se dá como fenômeno sociocultural e político articulando os saberes humanos historicamente acumulados com as experiências vividas.

Um currículo de fato integrador rompe a cisão entre CEI e EMEI e entre EMEI e EMEF e entre corpo e mente, entre brincar e aprender e entre razão e fantasia entendendo que são apenas faces da inteireza do ser que devem ser todas linguagens respeitadas e estimuladas pela intencionalidade docente

Nesse sentido, cuidar e educar estão presentes em todas etapas da educação e por entender os sujeitos como integrais é que a autoria e protagonismo devem ser estimuladas desde a creche. Cabe a reflexão: qual saber pode conter seguir o pontilhado previamente feito pelo adulto (seja de um desenho ou de uma letra ou palavra)? Que tipo de respeito à integralidade do sujeito um tipo de atividade como essa possui?

Por fim o documento faz uma valorização da interação como necessária à aprendizagem a partir de uma concepção de infância:

Estudos atuais sobre como os bebês e as crianças aprendem mostram, no entanto, que elas aprendem por meio da interação com as pessoas e com as coisas. O seu desenvolvimento biológico é importante, mas é a experiência que a criança vive, o lugar que ela ocupa nessas experiências vividas (se é sujeito atuante, envolvido, interessado, curioso, participante ou se é alguém que apenas segue ordens; que ouve, mas não fala; que escuta, mas não é escutado; que obedece, mas não é chamado a pensar, a decidir, a fazer parte da vida na escola) e o contexto histórico e cultural em que está inserida contribuem com sua aprendizagem. Nesse sentido, a aprendizagem depende da interação entre crianças, entre elas e os adultos e do acesso que elas têm ao meio sócio-histórico-cultural (do mundo que se apresenta para elas). É a aprendizagem com as experiências vividas, portanto, que impulsiona o desenvolvimento. Este não é natural ou genético, e sim

produto das experiências ativamente vividas pelas crianças em contato com crianças de diferentes idades, com adultos e com o mundo de objetos, relações, linguagens, conhecimentos, hábitos e costumes, valores, formas de pensar de falar e de se expressar com que a criança entra em contato. Paulo Freire, no conjunto de sua obra, afirma que não há um único tipo de saber ou experiência melhor ou pior, há saber e experiências diferentes e todos eles vão constituindo a pessoa: sua identidade, suas formas de se relacionar, sua maneira de pensar, seus sentimentos, seus valores, suas formas de expressão, suas potencialidades.(SÃO PAULO; Município, 2015a, página 36)

O documento termina enfatizando questões práticas para garantir o currículo integrador como a gestão do tempo, o uso de espaços, organização de materiais, a intencionalidade docente que respeita a criança, a importância do brincar e da cultura da leitura e escrita, experiências, vivências e expressões e das múltiplas linguagens.

Citando Malaguzzi: "A criança é feita de cem / cem modos de pensar/ de jogar e de falar/ A criança tem/ cem linguagens/ (e depois cem cem cem)/ mas roubaram-lhe noventa e nove/ A escola e a cultura/ lhe separam a cabeça do corpo" (MALAGUZZI, 1997). Um currículo integrador ao invés de roubar respeita as 99 e mais linguagens da criança enquanto sujeito.

2. ANÁLISE DOS DOCUMENTO: "CURRÌCULO DA CIDADE - EDUCAÇÃO INFANTIL - 2019

Com pouca diferença temporal (apenas 4 anos) foi feito um novo currículo para a educação infantil pela Prefeitura Municipal de São Paulo na gestão Bruno Covas em 2019. Também houve um grupo de trabalho com participação e representação de todos segmentos profissionais da educação em nível de Diretorias Regionais de Educação e Secretaria Municipal de Educação para a elaboração do documento.

Importante ressaltar que se o escopo do documento de 2015 aborda a infância

(de 0 a 12 anos) o "Currículo da Cidade - Educação Infantil" de 2019 de fato aborda apenas as creches e EMEIS (De 0 a no máximo 6 anos).

É importante ressaltar que no próprio documento do currículo de 2019 o mesmo não se apresenta como uma ruptura ou novidade em relação ao Currículo Integrador, pelo contrário diz que se vê como orientação mais objetiva mas que segue os princípios e concepções de infância e de aprendizagem presentes no documento anterior. Citando na Íntegra:

As concepções presentes no Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO, 2015a) geram uma forma de pensar, estruturar e fazer o cotidiano que o atual documento vem expressar em forma de orientações curriculares. Compreendemos que as orientações curriculares expressas por um documento só se efetivam nas práticas cotidianas, na relação entre gestoras(es), professoras(es), funcionários, familiares/responsáveis, bebês e crianças. (SÃO PAULO; Município, 2019, página 14)

Algumas mudanças são visíveis no Currículo da Cidade, este apresenta e narra cenas que efetivamente ocorreram em unidades de educação infantil da capital paulista no intuito de mostrar casos práticos no qual um profissional da rede municipal possa efetivamente observar os contextos, concepções e práticas defendidos de forma teórica nos documentos curriculares oficiais no cotidiano real de uma unidade escolar e possa dessa forma se inspirar e entender a práxis do fazer pedagógico da unidade de educação infantil.

Sobre as cenas e seus objetivos:

As cenas possibilitam materializarmos os princípios e os conceitos presentes no Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO, 2015a), sem cairmos em um receituário e, ao mesmo tempo, permitem às UEs analisarem suas práticas em relação ao que é narrado. Isso é a maior riqueza deste material. Não há uma análise única, uma forma modelar de proceder, nem uma prática que não possa melhorar, e todas as UEs podem e devem superar tudo que é indicado nas cenas. A premissa para tanto é que se tenha um trabalho coletivo para alcançar tais objetivos.(SÃO PAULO, Município, 2019, p.15)

O documento de 2019 também dialoga com os campos de experiências e objetivos de aprendizagem presentes na Base Nacional Comum Curricular em sua parte da educação infantil e com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Também relaciona os objetivos de aprendizagem do currículo com aqueles do documento de 2016 chamado "Indicadores de Qualidade da Educação Infantil paulistana". Fica claro o caráter dialógico e de continuidade deste currículo com os documentos anteriores feitos em gestões da Prefeitura diferentes.

Interessante observar que os princípios presentes neste Currículo da Cidade nortearam uma importante mudança na organização das unidades escolares de educação infantil do Município de São paulo a partir de 2022 que foram as turmas multietárias para as EMEIs de caráter obrigatório e a possibilidade de que os

Conselhos de CEI também pudessem votar para implantar as turmas desta forma nas creches.

O currículo foca bastante nas interações e brincadeiras como princípios para a ação pedagógica nas creches e escolas de educação infantil e valoriza as explorações e pesquisas na ação docente que começa com a escuta ativa das crianças para estimular a curiosidade e criatividade delas.

Em vários momentos, partindo de princípios já presentes no Currículo Integrador o documento de 2019 enfatiza a importância da interação entre crianças de diferentes faixas etárias e por isso a Secretaria Municipal de Educação considerou necessárias as turmas multietárias como um avanço pedagógico para a educação infantil com melhor desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

3. REFLEXÕES COMPARATIVAS ENTRE O CURRÍCULO DE 2015 E O DE 2019

Há entre eles uma clara continuidade que fica explícita no documento de 2019 como já demonstrado. É importante ressaltar a diferença de escopo dado que o currículo mais antigo lida com toda faixa etária da criança (0 a 12 anos) e o mais recente apenas com o período da educação infantil. O documento de 2015 mostra muita mais uma intencionalidade e concepções mas com poucos exemplos práticos que o texto de 2019 tenta dirimir tal questão com a adição das cenas e com o diálogo objetivo de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil dialogando com temáticas à época mais recentes como a Agenda 2030 da ONU e as BNCC da educação infantil, mas também dialogando com outros documentos da Secretaria Municipal de Educação como os Indicadores de Qualidade, Avaliação na educação infantil, Padrões Básicos de Qualidade e o próprio Currículo Integrador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na temática da integração apresentada como relevante pelo currículo de 2015 pensada como um currículo que dialoga com os espaços, materialidades e tempos na intencionalidade docente e institucional da escola envolvendo toda rede municipal pensando inclusive nas passagens de etapas da creche à EMEI, desta às EMEFs e os ciclos dentro desta pode-se dizer que também há continuidade no currículo de 2019 pois este aborda as transições de etapas entre as turmas na educação infantil e as passagens referidas mas ao dar ainda mais ênfase às interações entre diferentes faixas etárias pode-se afirmar que a concepção apresentada no "Currículo da Cidade

- Educação Infantil" que foi a base pedagógica que permitiu a mudança institucional das turmas multietárias na educação infantil a partir do ano letivo de 2022.

A tarefa e as relações apresentadas como metas a serem cumpridas pelo currículo de 2019 fazem dele mais desafiador o que se demonstra na prática com o fato deste possuir 224 páginas comparadas com as 72 páginas do Currículo Integrador de 2015, grande parte dessa diferença vem exatamente do cuidado para trazer à prática os princípios e metas do currículo através das cenas narradas ocorridas em escolas reais e do diálogo com temáticas amplas e outros documentos da rede municipal, nacional e internacional da educação infantil.

Mas no aspecto principal que é a concepção de infância, de rede muncipal de educação, de objetivos éticos, estéticos e de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de educação infantil pode-se afirmar que ambos documentos podem ser lidos conjuntamente e que não há na essência principal de seus objetivos e visão de educação e de infância contradições ou incomensurabilidade.

São documentos ricos que ajudam os profissionais da educação do município de São Paulo e a comunidade de cidadãos paulistanos a entender a "cara" da educação infantil, a qual é baseada na concepção de criança como sujeito de múltiplas linguagens e enfoque nas vivências, interações e brincadeiras como principal eixo da intencionalidade docente na tentativa de se criar uma rede municipal com várias escolas e creches mas com uma identidade geral perceptível e única.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017

MALAGUZZI, Loris: As Cem Linguagens da Criança. Com ilustração de TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto. Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Infantil. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria Pedagógica de Orientação Técnica. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil paulistana - São Paulo, 2016.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Currículo Integrador da Infância Paulistana - São Paulo: SME/DOT, 2015a.